



## **GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NOS HEMOCENTROS DE CURITIBA - PR**

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

**BEATRIZ; BARBOSA, Ana <sup>1</sup>, SANTANA; PONTES, Alana <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O Gerenciamento de Resíduos representa um grave problema ambiental no Brasil, principalmente, os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) que são rejeitos provenientes de hospitais, farmácias, hemocentros, laboratórios e outros. Existem poucos estudos desenvolvidos sobre o assunto e desde a Resolução CONAMA nº 05/1993, há um mau gerenciamento e o encaminhamento dos resíduos para ambientes impróprios, impactando nocivamente na saúde e no meio ambiente. Devido à instabilidade na gestão de resíduos no Brasil, ocorrem problemas que afetam em grande escala a saúde e bem estar da população. Em necessidade de controlar a situação, o plano de resíduos da Política Nacional de Resíduos Sólidos é uma alternativa viável. O gerenciamento incorreto de resíduos hospitalares estimula a contaminação da água, solo, atmosfera e a proliferação de vetores, além de apresentar riscos aos profissionais de saúde no âmbito de trabalho até a propagação de doenças para a população em geral. O presente estudo de caráter descritivo-exploratório tem como objetivo analisar os dados obtidos por pesquisas de campo e questionários direcionados aos funcionários, a fim de estabelecer um gerenciamento adequado de resíduos de serviços de saúde em três hemocentros de Curitiba. Para preservar a imagem e a reputação dessas instituições os hemocentros foram denominados como H1, H2 e H3. Os processos de geração, descarte, coleta, transporte, acondicionamento e destinação final dos RSS nos hemocentros foram acompanhados, para observar se as técnicas empregadas estão de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores e constatar possíveis descuidos. Os resultados indicaram que em todos os hemocentros a quantidade de doadores de sangue interfere diretamente na acumulação e coleta dos resíduos, porém, o descarte e o transporte não são realizados conforme o aumento de doações, excedendo a capacidade de acondicionamento, portanto não cumprem a Norma Brasileira 12235 (1992). Com relação à capacitação, identificação e uso de equipamentos de proteção individual pelos funcionários, os Hemocentros 2 e 3 cumpriram todos os critérios estabelecidos pela NBR 12809 (1993). O H1 não cumpriu os critérios definidos pela NBR, portanto, coloca em risco a saúde e bem estar dos funcionários. O último critério analisado constatou que em todos os Hemocentros ocorre a destinação final incorreta, por parte de empresas terceirizadas, que não cumprem os prazos estabelecidos pela NBR 12810 (1993). Por fim, foi elaborado um plano de gerenciamento de resíduos de

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, anabetrix27@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Pequeno Príncipe, apontes.alanapontes@gmail.com

serviços de saúde para cada Hemocentro com base nos critérios analisados, baseado nas normas que regulam a instituição, favorecendo a segurança dos funcionários e a preservação do meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biossegurança, Lixo hospitalar, Meio ambiente, Resíduos de serviços de saúde

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, anabetrix27@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Pequeno Príncipe, apontes.alanapontes@gmail.com